

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCUS ADONYS ALVES DA SILVA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM CAPOEIRA NA REVISTA MOVIMENTO DE 2008 a
2018**

JOÃO PESSOA/PB

2018

MARCUS ADONYS ALVES DA SILVA.

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM CAPOEIRA DA REVISTA MOVIMENTO DE 2008 a
2018**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação Física do Centro de Ciências
da Saúde da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física.

JOÃO PESSOA/PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Marcus Adonys Alves da.

Análise da produção em capoeira na revista movimento de
2008 a 2018 / Marcus Adonys Alves da Silva. - João
Pessoa, 2018.

36 f. : il.

Orientação: Luciano Flávio da Silva Leonídio.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Capoeira, Capoeira na Educação Física , Cultura. I.
Leonídio, Luciano Flávio da Silva. II. Título.

UFPB/BC

MARCUS ADONYS ALVES DA SILVA.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM CAPOEIRA DA REVISTA MOVIMENTO DE 2008 a 2018

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 07 de Novembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Luciano Flávio da Silva Leonídio

Orientador – Prof. Dr. Luciano Flávio da Silva Leonídio
(Universidade Federal da Paraíba, UFPB)

Prof. Dr. Marcelo Fernando Bulhões Martins
LEPEL / DEF / UFPB
1128083

– Prof. Dr. Marcelo Fernando Bulhões Martins

– Prof.

A Obàtálá criador do universo, aos meus guias
protetores, mestres da espiritualidade e também
deste plano, à minha esposa Semirames Coqueijo
, minha família e minhas filhas Maria e Elza pelo
suporte necessário. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a minha companheira Semirames Coqueijo, pelo verdadeiro e real sentido de amor, cumplicidade e caráter, exemplo de mulher de lutas e melhor companheira nas batalhas da vida, agradeço pelo amor, pela dedicação e por nunca deixar de acreditar que iria dar certo. Agradeço ao meu primeiro incentivador e inspiração na capoeira Roberto Sansão por todo o ensinamento do real sentido da filosofia e do universo da capoeira pela ginga e pela musica e ensinamentos de vida.

Agradeço a minha família pela base, criação e toda a educação, respeito e carinho . A minha mãe, Rosa Maria pelo exemplo de força, por todo amor que me deu e pela base de minha existência. A minha Tia Zuleide pelo apoio de verdadeira mãe que me foi dado por toda a vida e todo o amor dedicado à mim e suas filhas Fantinne e Simonne por todos os momentos de vida e dedicação integral por mim.

Agradeço especialmente a minha companheira Semirames Coqueijo, pelo verdadeiro e real sentido de amor, cumplicidade e caráter, exemplo de mulher de lutas e melhor companheira nas batalhas da vida, agradeço pelo amor, pela dedicação e por nunca deixar de acreditar que iria dar certo. Agradeço ao meu primeiro incentivador e inspiração na capoeira Roberto Sansão por todo o ensinamento do real sentido da filosofia e do universo da capoeira pela ginga e pela musica e ensinamentos de vida. Ao meu mestre Raposão, pelo exemplo de garra, força e lealdade que sempre me demonstrou e que serviram de alicerce para a construção do meu eu.

Agradeço a meu irmão José Rodrigo, um verdadeiro pai e exemplo de justiça, probidade e humanidade que sempre me deu, pelos momentos de vida, pelo apoio em todo o meu percurso e sobretudo pelo amor de todas as vidas. Agradeço aos meus amigos da vida Guto e Daniel pela irmandade e pelo respeito de sempre nos momentos fáceis e difíceis. Aos meus amigos do curso que foram verdadeiros companheiros nessa jornada de seis anos na ufpb em especial aos “xablaus” pelas manhãs e no café de Aurinha, pelo exercício de convivência e paz, pelas alegrias e pelos aperreios que passamos juntos, tenho a certeza de ter os melhores ao meu lado.

Ao meu amigo e incentivador da minha vida acadêmica, Marcello Bulhões, por ter me apresentado o universo da cultura popular pelo grupo imburana e todos os momentos de alegria que vivi ao seu lado e espero que venham tantos outros, além do apoio nos momentos de desespero na construção deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador Luciano Leonídio, pelo empenho e auxílio diante das dificuldades que foram impostas na realização e finalização deste ciclo e por ter aceitado o desafio da minha orientação, pela leveza de ser, e pelos conselhos.

Agradeço a Professora Caroline Martins pelo incentivo dentro do curso de educação física e pelo apoio de uma verdadeira amiga na minha trajetória

acadêmica. Agradeço a todos os professores do departamento coordenadores e todos os funcionários, meu sincero agradecimento.

Agradeço aos meus guias protetores, irmãos e mestres da espiritualidade pelo apoio, ensinamentos e paciência.

*A evolução do homem passa,
necessariamente, pela busca do
conhecimento. (Sun Tzu)*

Resumo

A capoeira é uma manifestação esportiva-cultural brasileira, criada por volta do século XVII, tendo como principais características a luta, a musicalidade, a dança e a expressão corporal do praticante. Atualmente é reconhecida como esporte nacional e se encontra em mais de cem países. A seguinte pesquisa tem por objetivo analisar a produção científica em capoeira apresentada na Revista Movimento (UFRGS), no período de 2008 até 2018, subdividindo os artigos achados em categorias e subcódigos, buscando verificar a quantidade de artigos relacionados à capoeira nas revistas, e como está explorado o tema capoeira dentro das mesmas. Foi utilizada a análise do discurso para explorar a literatura temática a respeito da capoeira e as suas diversas manifestações dentro dos artigos encontrados na revista, no corte longitudinal de 11 anos. Os resultados apontam que a capoeira foi um tema pouco abordado nos periódicos da Revista Movimento estudados, uma vez que a quantidade dos artigos que tratavam do tema dança representaram menos que 1% em média, do total de artigos apresentados nos periódicos. A Revista Movimento dentre todos os periódicos de 2008 até a atualidade, apresentou um total de 737 artigos em sua totalidade, sendo apenas oito artigos (1,086%) dispostos com a temática capoeira apenas nos anos de 2008, 2011, 2013, 2014, 2015.

Palavras chave: Capoeira, Capoeira na Educação Física, Cultura

Resumen

La capoeira es una manifestación deportivo-cultural brasileña, creada hacia el siglo XVII, teniendo como principales características la lucha, la musicalidad, la danza y la expresión corporal de quien la practica. Actualmente está reconocida como deporte nacional y se encuentra en más de cien países. La siguiente investigación tiene por objetivo analizar la producción científica en capoeira presentada en la Revista Movimiento (UFRGS), en el período de 2008 hasta 2018, subdividiendo los artículos hallados en categorías y subcódigos, buscando verificar la cantidad de artículos relacionados a la capoeira en las revistas, y como se está explorando el tema capoeira dentro de las mismas. Se utilizó el análisis del discurso para explorar la literatura temática acerca de la capoeira y sus diversas manifestaciones dentro de los artículos encontrados en la revista, en el corte longitudinal de 11 años. Los resultados apuntan que la capoeira fue un tema poco abordado en los ejemplares de la Revista Movimiento estudiados, una vez que la cantidad de los artículos que trataban del tema danza representaban menos del 1% en promedio, del total de artículos presentados en los periódicos. La Revista Movimiento, de todas las volúmenes de 2008 hasta la actualidad, presentó un total de 737 artículos en su totalidad, siendo apenas ocho artículos (1,086%) dispuestos con la temática capoeira sólo en los años de 2008, 2011, 2013, 2014, 2015.

Palabras clave: Capoeira, Capoeira en Educación Física, Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2.0 OBJETIVOS:	13
2.1 Objetivo Geral:	13
2.1. Objetivos específicos	13
3.REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O ritual da capoeira	14
2.2.Capoeira Angola	16
2.3 Capoeira regional	17
2.4 Importância política da capoeira.....	19
2.4 As representatividade das cores na capoeira moderna.....	20
2.6 A musicalidade da capoeira	22
2.6. A capoeira e seus benefícios	24
2.7 O espaço da mulher na capoeira.....	25
2.9. Revista Movimento-UFRGS	26
3.METODOLOGIA.....	27
3.1 Caracterização do estudo:.....	27
3.2 Procedimentos	29
4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1 Código Fenomenologia da capoeira.....	33
4.2 Código análise histórica.....	33
4.3 Código Regulamentação da capoeira.....	34
4.4 Código educação e capoeira	34
4.5 Código Identificação cultural.....	35
Mapa 1- das disposições dos artigos analisados.....	36
5. CONCLUSÃO	38
6. REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira criada em meados do século 17, que une elementos corporais de luta, dança, música e folclore, atualmente entendida como jogo, e abrangendo a interpretação de forma singular, ou seja, aceitando os diversos entendimentos da sua concepção. A capoeira esteve na marginalidade, e foi proibida por lei até 1937. Estudos divergem-se quanto ao lugar de surgimento, as três cidades onde se acredita ter surgido a capoeira por maior manifestação da mesma foi em Recife, Rio de Janeiro e Salvador, sendo a última onde menos existiu represália, (LUSSAC,2004; PASSOS NETO,2001).

No ano de 2014 a roda de capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, declarando-se de uma vez por todas o seu caráter cultural, não desmerecendo suas demais características como arte marcial e expressão corporal.

Patrimônio cultural imaterial da Humanidade- A 9ª sessão do Comitê intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (IPHAN-Instituto do patrimônio cultural imaterial da humanidade). Acessado em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> >

Hoje destacam-se na capoeira dois estilos principais, o estilo de capoeira angola e a capoeira regional. A capoeira angola caracteriza-se pelos movimentos predominantemente próximos ao chão, lentos e inesperados, também na capoeira angola há uma maior preservação dos ritos e algumas tradições, a sua bateria (instrumentação que compõe a roda) diferencia-se do estilo regional pela quantidade de instrumentos utilizados. O ritmo ou estilo de capoeira angola, é marcado por movimentos mais cadenciados e com esporádicos movimentos de agilidade e golpes traumatizantes, os toques de berimbau são mais lentos e prevalece o elemento de improviso durante o jogo.

A capoeira regional, se aproxima a modalidade esportiva, caracteriza-se pelo ritmo mais rápido e movimentos mais velozes em conjunto com acrobacias e golpes

traumatizantes e desequilibrantes, dentro do estilo regional é comum existir mais contato físico e um maior numero de golpes aplicados, em comparação com a capoeira angola, é treinado em sua maioria por sequências de estudo e treinos de flexibilidade/flexionamento. Trigueiro e Lucena,(2018) vão dizer que o estilo de capoeira criado por Mestre Bimba, a capoeira regional, tinha certas características metodológicas como a criação de apelidos, e de novos toques de berimbau que deixariam o jogo mais acelerado e os golpes com maior conotação de defesa pessoal.

O seguinte estudo levanta como problemática, o entendimento de como é a produção científica em capoeira no periódico Revista Movimento da UFRGS de 2008 até a atualidade.

Apesar de ser uma representação cultural originalmente brasileira, os estudos relacionados à capoeira enquanto atividade física, relacionada ao esporte e a saúde ainda se arrastam. Visando a importância de enumerar os estudos já produzidos nessa área e entender o que se publica na Revista Movimento da universidade federal do rio grande do sul, sendo a única revista com o extrato de qualis capes A2, dentre os periódicos da área de educação física e temas afins.

A Revista MOVIMENTO, é um importante periódico científico, na área da educação física e sendo ela publicação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo trabalho se iniciou com sua primeira edição em 1994, e têm por objetivo divulgar e intervir na produção de conhecimento, e ser um espaço de divulgação da produção científica e cultural em Educação Física em interface com as ciências humanas e sociais.

2.0 OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar a produção científica sobre a temática Capoeira na Revista MOVIMENTO de 2008 a 2018.

2.1. Objetivos específicos

- Quantificar artigos produzidos e apresentados com a temática capoeira nas revistas MOVIMENTO desde 2008;

- Identificar a tipologia de categorias de análise acerca da capoeira nos artigos pesquisados;

- Compreender as perspectivas teóricas da produção do conhecimento a cerca da capoeira nos artigos investigados.

3.REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ritual da capoeira

Rituais são fenômenos sociais, expressando as características intrínsecas, os modos de pensar e agir e os valores e crenças de determinado grupo ou coletivo, caracterizando-se por uma sequência repetida de ações em determinado momento ou espaço, se tornando um elemento de comunicação em torno do nosso cotidiano e os nossos fazeres.

Consideramos o ritual um fenômeno especial da sociedade, que nos aponta e revela expressões e valores de uma sociedade, mas o ritual expande, ilumina e ressalta o que já é comum a um determinado grupo. (PEIRANO,2003, p,10)

A capoeira é marcada por diversas tradições e rituais, sobretudo nas rodas de capoeira, esses rituais mostram a identidade de cada estilo de capoeira e em menor escala, a identidade cultural de cada mestre e grupo ao qual dirige, manifestando-se na roda, os rituais da capoeira partem desde o ato de agachar ao pé do berimbau, antes de iniciar o jogo, até o aperto de mão ou a forma como se bate palma.

Pires (2002),apresenta descrições dos rituais utilizados na capoeira regional do mestre bimba utilizados na aprendizagem da capoeira, alguns tirados talvez de sua trajetória e vida no candomblé e outros de sua formação de capoeirista, o autor mostra como exemplo o ritual “tira medalha” no qual alunos antigos utilizavam o pé para tentar tirar medalhas do peito dos alunos que estavam se formando.

Sendo ainda exemplos de rituais na capoeira, o batizado, no qual o aluno recebe um golpe marcando o seu início na vida como capoeirista, o sistema de graduação, a própria roda de capoeira e o ritual de treino semanal de todo capoeirista, marcam assim alguns dos rituais dentro desta arte-luta.

A capoeira, é considerada expressão cultural afro-brasileira, pois acredita-se ter sido criada em solo brasileiro à partir do combate à opressão sofrido por escravos negros e índios, por volta do século 17. Sendo a capoeira uma ferramenta de luta mas também de resgate e permanência cultural, é criada à partir da junção de elementos culturais dos povos escravizados carregando até hoje a herança cultural deixada pelos nossos antepassados negros e índios.

Pouco se conhece ou se tem dados históricos referentes ao surgimento da capoeira, existem ainda muitas dúvidas e indagações sobre como a mesma se desenvolveu dentro da sociedade escravocrata de meados do século 17, dúvidas estas presentes até mesmo no discurso dos próprios praticantes.

Mello (1996) afirma que Ruy Barbosa, em meados de 1889, enquanto ministro da Fazenda, com o intuito de apagar a história negra da escravidão no país, queimou documentação referente ao período escravocrata no Brasil. Este fato ocorreu no governo de Deodoro da Fonseca, fazendo com que o pouco conhecimento que temos sobre a cultura afrodescendente em sua livre expressão artística, culinária e costumes típicos, além da barbárie que era cometida pelos senhores de engenho para com os escravos negros e índios, tenha nos sido ensinado pelo conhecimento popular, esse que foi mantido nas manifestações culturais e religiosas de descendência afro-ameríndia, dentre elas o candomblé, a pajelança, as danças e a capoeira.

A capoeira esteve proibida por lei de 1890 até 1937. Segundo o decreto 847 de 1890 sob o governo de Deodoro da Fonseca, período em que os grandes senhores de engenho dominavam o Brasil e existia grande utilização de escravos negros e indígenas como mão de obra no cultivo de café e cana de açúcar. Trecho do decreto 847, 1890:

*“Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena - de prisão celular por dois a seis meses. “ disponível em :
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>,
Acessado em 09 de set de 2018.*

Após o ano de 1937 a capoeira sai da ilegalidade porém passa por diversos processos de aceitação, diante do preconceito contra o negro, e contra as culturas de matriz afro-ameríndias.

Segundo Mestre João, da ACESA (Associação Cultural Eu Sou Angoleiro):

“A Capoeira não tinha, na década de 70, um ambiente, em um país hostil e racista, na época da ditadura militar. E a gente, a negritude, vivia uma boa dose de carestia, desemprego e tudo, né? E com repressão policial forte, então, todo aquele sentimento de ânsia de liberdade ia crescendo, e a

Capoeira, a gente não tinha nenhuma informação direito sobre ela na verdade, mas sabíamos que era a cultura negra, que era coisa dos negros escravos que almejavam se libertar e a usavam como instrumento de libertação, de treinamento, de estratégia, de fortalecimento de laços. Então, isso tudo eu acho que a nível, não de consciência ainda, mas de sentimento, me levou a amar profundamente a Capoeira, (SOUZA,2016, p 31).

Passando por cenários difíceis e por toda a sorte de represália, a capoeira posteriormente passa a ser entendida como cultura corporal e ainda esporte de combate ou expressão artística. Hoje a capoeira é encontrada em mais de cem países e é entendida como a maior ferramenta de disseminação da língua portuguesa, sendo dividida em estilos para a sua prática dentre eles os dois principais: Capoeira angola e Capoeira regional ou ainda, capoeira de rua.

A capoeira sempre foi manifestada nas ruas, expressando a cultura de povos oprimidos e marginalizados desde o período pós-abolição. Na tentativa de inserção cultural no cenário do Brasil na década de 1920 até 1930, os capoeiristas expressavam suas manifestações artístico-culturais na busca pelo reconhecimento social. Segundo Trigueiro e Lucena, (2018), a capoeira também está inserida no processo de hibridização onde o negro tentava se inserir no universo dos brancos, pois a cidade brasileira do século XIX era tida como espaço da elite e da civilização burguesa, ao representar uma tentativa do negro de incluir-se no mundo dos brancos.

A roda de capoeira funciona como celebração ou ritual, é nela que é representada a capoeira em todos os seus aspectos, ritos, expressão do treinamento e hierarquia.

A capoeira manifesta uma representação hierárquica, partindo da figura do mestre, aos mais antigos e por último grau os alunos iniciantes, tendo diversas graduações que variam de nomenclatura entre os grupos.

2.2.Capoeira Angola

A capoeira angola é vista como um estilo de capoeira, que para alguns, carrega traços culturais, ritos e tradições de maneira mais forte que no estilo de

capoeira regional ou de rua.

O maior percussor conhecido da capoeira angola, Joaquim Vicente Ferreira Pastinha, ou Mestre Pastinha (1889 – 1991), foi um grande mestre nascido na cidade de Salvador, tendo seu trabalho reconhecido até hoje por toda a comunidade de capoeiristas, sobretudo pelos seus descendentes diretos. Pastinha fez com que a capoeira angola tivesse notoriedade, criando uniformes para a prática e passando para seus alunos ritos e tradições ensinadas em sua academia.

A capoeira angola possui um formato de roda diferente, na sua tradição possui alguns instrumentos à mais do que se mostra usual no estilo de capoeira regional. Na capoeira angola tradicional utilizam-se 3 berimbaus com entonações e afinações diferentes, um Pandeiro, Um agogô (Instrumento afro-brasileiro feito de metal ou Cascas de castanha ou coco), reco-reco (instrumento afro-brasileiro feito de madeira) e um Atabaque. Para SOUZA(2016), o jogo de capoeira angola como um jogo de cenas ou um teatro em que os praticantes improvisam todo o tempo na tentativa de encobrir suas reais intenções de movimento, variando a sequência de golpes e movimentos.

De fato os treinos do estilo de capoeira Angola se diferenciam dos demais estilos na sua ritualística, como exemplo SOUZA(2016), diz que as aulas de capoeira angola são executadas com silêncio e concentração dos praticantes sendo em sua maioria feita em mimese, ou seja, os alunos reproduzem os movimentos e sequencias que são executados pelo mestre com a maior fidedignidade possível, o autor retrata que o Mestre João da ACESA (Associação Cultural Eu Sou Angoleiro), exige de seus alunos a perfeição e os mínimos detalhes envolvidos em cada movimento executado pelo mesmo.

2.3 Capoeira regional

O estilo de capoeira regional, anteriormente chamado de luta regional baiana, foi criada por Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, sendo ele o criador desse estilo, pois acreditava que a capoeira tradicional praticada na época estava caindo no ostracismo ou se folclorizando, sendo assim, Bimba criou o que ele

chamou de luta regional baiana, pois a capoeira era até então proibida pelo código penal vigente.

Nestor Capoeira (1992), diz que Mestre Bimba realizou muitas demonstrações que evidenciavam a eficácia da capoeira enquanto manifestação de luta, para isso convocava para o enfrentamento direto, em anúncios de jornais, lutadores de varias modalidades de artes marciais. Bimba introduziu um toque à mais no ritmo do berimbau criando toques mais acelerados para compor o seu estilo e acrescentando golpes traumatizantes e acrobacias diversas, instituindo dentro da sua academia , um método de ensino com sequencias e regras, pré-estabelecidas para a prática da capoeira regional.

A capoeira ganhou bastante notoriedade com a metodologia de ensino criada por Mestre Bimba , atraindo olhares de diversas pessoas da camada social mais alta, atraindo principalmente estudantes universitários de medicina, direito e filhos de pessoas influentes na época, fazendo com que a capoeira deixasse aos poucos o estigma de atividade marginal e ganhando notoriedade necessária para o contexto na qual se encontrava. De acordo com LUCENA E TRIGUEIRO(2018), provavelmente a prática da capoeira por grupos da elite, pessoas de pele clara, estudantes de medicina, favoreceu uma mudança na balança de poder entre a capoeira, a sociedade e a política da época.

O caráter de arte marcial ou Luta corporal prevalece na capoeira regional, pois seu criador chegou a desafiar em ringue diversos lutadores de outras artes marciais e vencendo-os em combate e trazendo mais status e notoriedade para a capoeira na época em que viveu. A roda de capoeira regional segundo seu criador, é composta por um berimbau, um pandeiro e um atabaque, pois bimba acreditava que assim o capoeirista poderia compreender melhor o toque que estava sendo utilizado no momento e adequar o seu jogo de capoeira ao toque do berimbau.

2.4 Importância política da capoeira

A capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira, perseguida e proibida por muitos anos e praticada em demonstrações públicas nas ruas por população, em sua maioria, das camadas sociais menos favorecidas financeiramente e sobretudo de grupos marginalizados, formados predominantemente por negros, a figura do capoeirista nunca se rendeu à opressão, sendo então a capoeira importante forma de resistência política, social e cultural. Como afirma Abib (2002), apesar da tentativa de destruição que foi formada contra os símbolos e referências culturais negras, não existiu submissão por parte dos povos afro-ameríndios, sob a violência do branco.

Se torna então importante as discussões à respeito do preconceito e do posicionamento político do capoeirista enquanto figura social, pois a represália da cultura branca, ainda que menor em comparação ao século XIX, se encontra presente, mesmo em dias atuais, sendo a capoeira um marco relevante na conquista da cultura negra e afro-ameríndia, presente hoje no mundo inteiro. Para PIRES(1996), o tema capoeira na atualidade é bastante relevante e deve ser discutido, no que se refere a uma discussão político-social e historiográfica, com os movimentos políticos que se organizam no contexto da negritude. O autor ainda cita que os grupos de identidade negra no Brasil utilizam-se da capoeira como símbolo de resistência cultural da “cultura negra”. há algum tempo.

Sabe-se da participação política dos capoeiristas da segunda metade do século XIX, se relacionando com movimentos pró e anti-abolicionistas, e presentes em ligação com partidos conservadores e liberais. Se tem conhecimento ainda da participação de capoeiristas na guerra do Paraguai.

Em 1865, o Brasil entra em guerra com o Paraguai, e quem compôs o Batalhão de Zuavos foram os escravos vindos dos canaviais e cafezais, seduzidos pela promessa de alforriamento, que muitas vezes não foi cumprida. (MACUL,2008, p.52)

Sendo os capoeiristas do século XIX alvos de constante represália policial, eram obrigados à servir na guerra do Paraguai e ainda os que fossem escravos, caso voltassem da guerra voltariam com a tão sonhada alforria, porém acredita-se que alguns escravos voltaram da guerra condecorados e não conseguindo a alforria, teriam se refugiado, sendo essa uma das possíveis explicações para a formação das maltas de capoeira no rio de janeiro. MACUL (2008), ressalta que os capoeiras que voltaram da guerra e não receberam a alforria, teriam se revoltado, fugido em bandos e possivelmente formando as maltas de capoeira, sendo estas, gangues que aterrorizavam o rio de janeiro lideradas por ex escravos participantes da guerra do Paraguai. “Registros da Casa de Detenção (Rio de Janeiro) mostram que pelo menos 110 capoeiras foram presos em apenas dois meses, entre 15 de novembro de 1889 e 13 de janeiro de 1890.” (MACUL, 2008, p, 53).

Sendo assim, a capoeira esteve desde sempre participando de movimentos político-sociais importantes e o capoeirista se mostra como figura marginalizada e estereotipada por muitos anos de sua existência, sendo constantemente alvo de perseguição assim como o candomblé, e toda a cultura de descendência africana no Brasil, tornando-se necessário o entendimento do capoeirista o seu caráter e lugar de educador social e herdeiro da herança ancestral de muitos outros que lutaram, morreram e ocuparam as ruas e cenários diversos para que a capoeira fosse vista, e aos poucos se tornou o fenômeno atual, representada na maioria dos países, levando em cada capoeirista, professor, mestre e representante, o seu ser político e sua consciência e legado cultural.

2.4 As representatividade das cores na capoeira moderna

As cores, sempre representaram para a sociedade a simbologia de suas crenças, utilizada como forma de demonstração, expressão e ferramenta de arte. Na capoeira as cores representam a hierarquia e o tempo, o legado e a representatividade daquele capoeirista junto à comunidade dos capoeiras. COSTI (2002), se refere as cores como um potente estimulante psíquico podendo afetar o

humor e a sensibilidade, podendo trazer reflexos sensoriais, correlacionar emoções ou até mesmo produzir desejos, emoções de simpatia ou repulsa, atuando as cores como energia estimulante/tranquilizante.

De acordo com VIEIRA(2015), as cores estão ligadas com nossa vida e cotidiano desde os tempos mais antigos das pinturas rupestres, perpassando pelas pinturas e representações religiosas até os dias atuais, na arte moderna. Cada grupo ou associação de capoeira utiliza-se de um conjunto de cores nos cordéis e cordas de graduação sequenciada, sendo esses cordéis utilizados na cintura e representando as cores o nível de graduação no qual o capoeirista se encontra. Para alguns grupos a corda de mestre representa a cor branca, simbolizando a paz, clareza e pureza de ideias e atitudes, já em outros grupos utiliza-se a cor vermelha simbolizando o sangue, ou ainda, a justiça e firmeza de atitudes e pensamentos.

As cores, na capoeira, ocupam um papel de representação simbólica do poder e dos diferentes níveis hierárquicos, elas são responsáveis por identificar o estágio/evolução que cada um possui dentro da arte...(VIEIRA,2015, pg.38)

RAMBAUSKE (2005), afirma em sua obra que as cores são traduzidas como de caráter mágico e simbólico dentro de todo o corpo social no cotidiano do ser humano. As cores representam ainda, as diversidades étnicas e os diferentes tons de pele, na capoeira sempre existiu a dualidade do negro/branco, por ser criada por descendentes de negros, em sua maioria, a capoeira representada como arte negra ou arte de cultura negra, o homem negro, escravo ou alforriado na tentativa de se introduzir dentro da cultura do coronelismo na época oitocentista do século XIX, no Brasil, utilizava-se de vestes brancas, calça e até ternos brancos e até chapéus.

A capoeira também está inserida no processo de hibridização ao representar uma tentativa do negro de incluir-se no mundo dos brancos, evidenciado pelas cidades brasileiras que fulguravam no século XIX como espaço da elite e de civilização[...]. (LUCENA, et al, 2018, p.93)

Desde a época de Mestre Bimba e até os dias atuais, a representatividade da roupa branca é forte na capoeira regional ou contemporânea, pois para os capoeiristas, aquele que tiver sua roupa suja durante a roda, seja com marcas do pé do adversário ou do chão no qual caiu, é um marco de vergonha e desmerecimento para o capoeirista, e é motivo de cantigas ou sátiras dos companheiros.

2.6 A musicalidade da capoeira

A musicalidade encontra-se enraizada na capoeira e é quem dita o jogo, pois os movimentos do capoeirista se dão a partir do toque de berimbau utilizado e do estilo de capoeira. A musica na capoeira angola é sobretudo mais melódica e lenta, enquanto na capoeira regional utiliza-se musicas mais ritmadas e aceleradas.

A capoeira angola, possui na sua tradição e na sua roda, a utilização de mais instrumentos em comparação à capoeira regional do Mestre Bimba, no estilo angola, utilizam-se predominantemente alguns toques específicos de berimbau, Angola, Angola dobrada, São Bento Pequeno são exemplos de toques utilizados na capoeira angola cujo maior percussor foi o Mestre Pastinha.

Foi mestre pastinha o responsável em Salvador pela recuperação e preservação dos fundamentos da tradicional capoeira angola. Os instrumentos usados na capoeira angola, desde então, eram os três berimbaus com caxixis, além de reco-reco, dois pandeiros, atabaque e agogô. (QUEIROZ E TUGNY, 2006.p.252)

O diálogo musical na capoeira é feito por ladainhas, chulas, quadras e corridos. As chulas são letras longas com coro ou refrão curto em que os capoeiristas demonstram habilidade vocal; Quadras são músicas de representação em maioria lúdica na qual capoeiristas utilizam-se para desafiar, brincar ou até mesmo irritar o adversário/companheiro de jogo; Corridos são as letras mais corriqueiras e rápidas e representam a maior parte dos cânticos das rodas de capoeira, geralmente de resposta fácil e coro ou refrão curto.

A expressão das ladainhas, na capoeira, são representações musicais que marcam o início da roda de capoeira, transmite uma mensagem ou ensinamento específico, começam geralmente com uma saudação ou IÊ , expressão amplamente utilizada com várias denotações na capoeira, e terminam com uma louvação e coro de vozes, após a ladainha é onde se iniciam os demais instrumentos, pois durante a mesma apenas os berimbaus são ouvidos, geralmente a ladainha é cantada pelo mestre mais antigo presente. SOUZA(2016), afirma que na capoeira angola é por tradição ou costume que a roda se inicie com o mestre mais antigo cantando.

O diálogo musical na capoeira é feito por ladainhas, chulas, quadras e corridos em ordem cronológica, esse diálogo representa mais um dos rituais da capoeira que aos olhos do inexperiente ou leigo, passam despercebidos. As chulas vêm após a ladainha que abre a roda, e segundo BIANCARDI(2006) retratam elementos culturais de contexto regional da capoeira, ainda segundo o autor, as quadras, são cantigas formadas de quatro versos, que antecedem os corridos que são canções de ritmo acelerado com coro de fácil resposta.

LADAINHA:

*laô que vende aí
É arroz do Maranhão
Que o senhor mandou vender
Na terra de Salomão
Mariposa não me prenda
Dentro do seu coração
Dedo de munheca é dedo
Dedo de munheca é mão
Uma mão quebra coquinho
Outra torra meu café
Quem quiser mulher bonita
Vai na ilha de Maré! Há, há!
lê Aruandê
lê Aruandê camará (Coro)
lêAruandá (DOMÍNIO PÚBLICO)*

A ladainha de capoeira traz consigo a sabedoria popular do mestre, cantada de forma muito lenta e por muitas vezes com entonações de difícil entendimento, nela incorpora-se elementos de trajetórias vividas, lições emocionais ou louvações à antepassados e histórias dos mais antigos, servindo a mesma de inspiração para os capoeiristas mais jovens e de aprendizado real até aos mais antigos.

Na roda de capoeira o jogo inicia-se com a execução da ladainha, que é um canto de ritmo lento. Nem sempre é cantada, podendo ser em algumas rodas apenas o toque do berimbau. Esta é tocada antes do jogo propriamente dito. (CABRAL,2010.pg 7)

As ladainhas dentre os cânticos, são mais importantes, pois marcam o início da roda de capoeira e nela não se pode jogar, é no momento da ladainha que todos os capoeiristas paralisam o jogo físico para ouvir a cantoria ou mensagem do mestre ou cantador.

2.6. A capoeira e seus benefícios

A manifestação cultural da capoeira se mostra na resistência corporal, intelectual e cultural, de um povo que por muitos anos sofreu e até hoje sofre preconceito e repressão. Caracterizada como exercício de resistência os benefícios da capoeira vão desde agilidade, flexibilidade e equilíbrio, educação de jovens e adultos, até a esfera sociocultural de similaridade cultural, significado social do homem e sentimento de liberdade, sendo a capoeira, exercício de liberdade reconhecido pelos seus praticantes. AIDAR, et al(2013), conclui que quatorze semanas de treinamento de capoeira melhoraram a agilidade e mantiveram os níveis de flexibilidade existente em adolescentes do sexo masculino entre 13 e 17 anos.

Segundo GALLAHUE E OZMUM (2005), o desenvolvimento motor está diretamente correlacionado com alterações no comportamento motor e essas alterações podem ser proveniente de fatores individuais, exógenos ou da tarefa à ser realizada, o autor ainda ressalta que o desenvolvimento motor se dá na alteração no comportamento com o passar do tempo no que concerne às necessidades das tarefas com as quais somos expostos, às condições do ambiente e a própria fisiologia individual.

A capoeira é uma grande ferramenta no desenvolvimento motor de habilidades gerais, o lidar musical e o trato com nos instrumentos recrutam atividade motora fina, e no jogo de capoeira necessita-se de respostas de reflexo rápido que é desenvolvido nos treinos de capoeira que em sua maioria são realizados em mimese ou sequencias pré estabelecidas ou montadas de improviso além de exercícios físicos gerais auxiliares no desenvolvimento de capacidades físicas como força, agilidade e flexibilidade. Podendo então diz que a capoeira se mostra como forte ferramenta no treinamento de capacidades e qualidades motoras sendo proposta usual à melhorias que refletem na motivação e qualidade de vida de indivíduos jovens. Para CORDEIRO (2003), os aspectos cognitivos na capoeira se dão pela

necessidade de respostas rápidas nas situações de jogo na roda de capoeira, o autor cita que os aspectos motores são desenvolvidos através da percepção da complexidade dos movimentos da capoeira.

2.7 O espaço da mulher na capoeira

A mulher na capoeira é uma temática importante de ser estudada e exposta, primeiro por existirem poucos artigos ainda que corroboram para o entendimento do numero reduzido de mulheres na capoeira em comparativo ao número de homens. Por muito tempo a mulher era proibida de jogar capoeira, tanto pelo preconceito social, pois até hoje os direitos e espaço da mulher são bastante reduzidos e limitados, como aponta FERNANDES E SILVA(2008), não podemos retirar o contexto da capoeira de uma realidade na qual as mulheres, até hoje, não têm os mesmos direitos que os homens.

Segundo CASTELLANI FILHO (1991), a educação física chega no Brasil por volta do início do século XIX, com a função de eugenia da população brasileira naquela época. Foi na época então alimentada a ideia de que apenas determinados esportes serviriam à mulher como a ginástica e os jogos infantis, sendo assim toda uma diversidade de modalidade de lutas, esportes coletivos, esportes individuais, atletismo e outras práticas sendo reconhecidas como esportes masculinos, dificultando-se ainda entrada das mulheres nos demais esportes ou atividades desportivas pelo pouquíssimo espaço que as mulheres tinham no século XIX, sobretudo no início.

A Educação Física para as mulheres abrangia apenas os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa, etc. Elas eram proibidas de praticar lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball.(FERNANDES E SILVA,2008, p.3)

Vale salientar que coincide a chegada da educação física no Brasil com o período de grande repressão ao capoeirista, negro ex escravo, e sobretudo a mulher teria sido excluída duplamente e sofrido represália duplamente pois muitas iriam ainda “servir” aos seus senhores como amas de leite, cozinheiras ou até escravas sexuais, dificultando bastante a alforria de mulheres nesse período.

2.9. Revista Movimento-UFRGS

A revista movimento é um dos principais periódicos na área da educação física e temas afins, está indexada nas principais bases de dados: *Lilacs* (desde 2007), *Latindex* (desde 2007), *Redalyc* (desde 2009), *Sport Discus* (desde 1997), *Scopus* (desde 2009) e *Web of Science* (desde 2008). Está presente, também, no Journal Citation Index (JCR) com Fator de impacto (Fi) no ano de 2010 com 0.181, em 2011 com 0.157 e 2012 com 0.174.. A revista é indexada em indicadores internacionais, reconhecida no ano de 2006 como extrato A2 no sistema de avaliação Qualis/Capes.

O processo de avaliação da revista Movimento possui um rigoroso corpo de especialistas onde os trabalhos à serem submetidos são aceitos mediante avaliação subsequente do corpo de especialistas, trazendo um grande rigor técnico nas publicações..

Os trabalhos que envolvem a temática capoeira dentro dos periódicos da Revista Movimento, apesar de serem uma pequena parcela, contribuem para o universo da capoeira com artigos que permeiam os campos da educação, discussões quanto a regulamentação , similaridade cultural , história da capoeira e fenomenologia , sendo estes, estudos de ampla contribuição para o entendimento da capoeira pelos praticantes e interessados em entender e estudar essa expressão cultural tão rica que é a capoeira.

3.METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo:

O presente estudo apresenta características de natureza documental, sendo sua tipologia descritiva e o corte de temporalidade longitudinal. Foi utilizado como instrumento de pesquisa o método de análise de conteúdo. Este apresentou a necessidade de uma pesquisa caracterizada de natureza qualitativa, pois desenvolve ideias e conceitos através da análise de padrões encontrados nos dados.

De acordo com OLIVEIRA (2002), para a utilização de uma abordagem qualitativa numa pesquisa é necessário compreender a hipótese ou problema, analisar as variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, e em maior ênfase, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A pesquisa é do tipo descritiva, realizada como análise do documental. A pesquisa descritiva especifica as características de populações ou fenômenos. Uma de suas distinções está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário ou a observação de maneira organizada (GIL, 2002). A análise documental identifica e verifica documentos que tem relação com o objeto investigado, nesse contexto é ao mesmo tempo técnica de coleta de dados, análise e pesquisa.

Para GIL (2008), a pesquisa documental dispõe de semelhanças com a pesquisa bibliográfica no que diz respeito ao desenvolvimento e tratamento das informações, porém se distinguem quanto à natureza de determinadas fontes de dados, pois esta forma analisa materiais que ainda não receberam análise ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa, analisando além de materiais

inéditos, aqueles que já foram processados mas que podem receber outras formas de interpretação, como na análise do discurso.

Utilizando-se da técnica de pesquisa qualitativa análise de conteúdo interpretamos os dados dos artigos investigados, nesta técnica de pesquisa o pesquisador é a ferramenta chave para a interpretação dos discursos dos pesquisados. Segundo Moraes (1999) este método descreve e interpreta todo e qualquer tipo de documentos e textos, nos trazendo uma reinterpretação dos dados apresentados e dando uma releitura dos significados para além da leitura comumente exposta.

Através da dinamicidade do discurso e da sua relação intertextual com outros discursos, somos capazes de identificar códigos de análise que apresentam-se de forma recorrente nos textos, e de reformular, produzir ou formular ideias relacionadas com aspectos sociais, históricos e culturais.

Este artigo pretende por meio da técnica escolhida, apresentar os códigos de análise, que são elementos em recorrente exibição do corpo dos textos e interpreta-los nos discursos dos autores que tratam da temática, interpretando os dados e identificando as categorias, corporificando uma interpretação mais aprofundada e de mais fácil acesso do que a leitura do próprio texto em si.

A revista escolhida para o processo de análise e interpretação foi a revista movimento, por ser a única revista no contexto da educação física e esportes que apresenta avaliação de extrato A2 no qualis/capes, sendo melhor elencada, buscamos analisar todo o conteúdo produzido com a temática capoeira.

Escolhemos de maneira eletiva a temporalidade longitudinal do estudo de 11 anos, de 2008 à 2018 escolhida de forma eletiva, pela preocupação em que os dados apresentados em data anterior à 2008, poderiam estar desatualizados com o contexto atual da temática abordada e utilizamos o corte de 11 anos, a fim de esclarecer e mostrar todo o conteúdo exposto, assim como a forma no qual está exposto e a tipologia do estudo abordado.

3.2 Procedimentos

Realizamos uma análise em todos os trabalhos publicados nas revistas movimento dos anos de 2008 a 2018. Todos os trabalhos analisados foram documentos de origem acadêmico-científica, reunidos os documentos com a temática capoeira, foram elencados para a análise: temática, objetivo, referencial teórico-metodológico, procedimentos de coleta e análise de dados, análises e conclusões.

Sabendo que o sentido ou interpretação do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor, fizemos um levantamento dos textos que foram interpretados procurando-se entender qual área da capoeira foi levada em questão em cada um dos textos.

Procuramos dividir os documentos analisados divididos por ano de publicação na revista, posteriormente criada uma tabela de correlação entre os códigos de análise encontrados que foram separados e analisados, objetivamos interpretar os subtemas da capoeira e a forma com a qual estão expostos, no campo da Educação Física, os documentos que foram analisados e, a partir daí, proferir e permitir uma análise continua dos textos da revista, e uma possível necessidade de mais estudos sobre capoeira nos periódicos da Movimento. Levando em conta essa estrutura e o que implica a análise documental, iniciamos a abordagem dos dados apresentando-os de forma quantitativa,

4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a seguinte pesquisa foram catalogados nas edições dos periódicos lançados por ano da revista, um total de 737 artigos, sendo 8, (1,09%) referentes à temática capoeira que foram analisados e subdividido em 5 categorias de análise, os códigos ou categorias são: Fenomenologia da capoeira (1 artigo), Análise histórica (3 artigos), regulamentação da capoeira (1 artigo), educação e capoeira (1 artigos) e identificação cultural (3 artigos).

Tabela 1: Quantidade total de artigos e dos artigos sobre capoeira.

ANO	Total de artigos do ano na revista	Número de artigos sobre capoeira	Porcentagem
2008	33	01	3,1 %
2011	60	01	1,7 %
2013	60	02	3,4 %
2014	78	02	2,6 %
2015	70	02	2,9 %

Fonte: análise dos artigos

Observamos através da tabela 1, que os anos com maior incidência de artigos com a temática capoeira foram os anos de 2013, 2014 e 2015, sendo o ano de 2013 o que apresentou menor quantitativo de artigos totais nos seus periódicos, a temática capoeira se mostra com o maior dado percentual em relação aos demais anos.

Os anos de 2008 e 2011 apresentaram apenas um artigo sobre a temática capoeira, sendo ainda o ano de 2008 com menor quantidade de artigos comparado à 2011 apresentando maior percentual (3,1%).

Tabela 4: Perspectivas sob as quais a capoeira foi tratada nos artigos

CÓDIGO	Quantidade						(%)
	2008	2011	2013	2014	2015	TOTAL	
Fenomenologia da capoeira	-	-	-	-	01	01	12,5
Análise histórica	-	-		02	01	03	37,5
Regulamentação da capoeira	-	-	01	-	-	01	12,5
Educação e capoeira	01	-	-	-	-	01	12,5
Identificação cultural	-	01	01	-	-	02	25,0

A tabela 4, representa as perspectivas nas quais a capoeira foi tratada nos artigos, os códigos encontrados permeiam a fenomenologia, análise de conteúdo histórico, temática da regulamentação desportiva da capoeira, processo educacional e capoeira e identificação cultural do indivíduo e da capoeira.

O código de análise que apresentou maior incidência de artigos relacionados foi o de Análise histórica, apresentando 3 artigos, nos anos de 2014 e 2015, que correspondem à 37,5% do total de artigos sobre capoeira nos periódicos e correspondendo à aproximadamente 0,41% do total de 737 artigos catalogados nos recorte de 10 anos da revista movimento.

A categoria de análise identificação cultural apresentou um total de 2 artigos, nos anos de 2011 e 2013, correspondendo à 25% dos artigos com a temática capoeira e aproximadamente 0,28% do total de artigos.

As categorias fenomenologia da capoeira, regulamentação da capoeira e educação e capoeira apresentaram apenas 1 artigo com a temática capoeira dentre os anos pesquisados, representando, cada um deles, 12,5% da totalidade de artigos com a temática capoeira.

4.1 Código Fenomenologia da capoeira

A fenomenologia é o estudo ou investigação que busca a interpretação real ou a essência do que se mostra ou do que aparece. Pode ser classificada também como o estudo de determinado fenômeno e como ele se mostra ou se manifesta. Segundo COBRA (2005), a fenomenologia, reflete a importância dos fenômenos da consciência e a tudo que podemos saber do mundo e a representatividade da essência de cada coisa em conjunto com sua significação.

O código de análise Fenomenologia da capoeira apresentou um artigo sobre capoeira em 2015, com o título As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: As transições fenomenológicas na prática da capoeira, o artigo visa compreender por meio de relatos de capoeiristas como se dão as experiências vividas na prática transitando psicologicamente entre situações de luta, brincadeira e briga. O único artigo corresponde à 12,5% do total de artigos encontrados sobre capoeira.

4.2 Código análise histórica

A análise histórica da capoeira permeia a construção do entendimento do Brasil em meados do século XIX, período escravocrata e de bastante represália, sobretudo com a cultura negra e ameríndia no solo nacional.

Os artigos que envolvem o contexto histórico da capoeira foram publicados na Revista Movimento nos anos de 2011, 2014 e 2015, sob os títulos: Resenha do livro “capoeira uma herança cultural afro-brasileira” escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, editora Selo Negro, 2013, o qual traça uma resenha bem elaborada sobre o livro, o qual levanta dados históricos sobre a capoeira na sua conjectura e os mestres de maior renome. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo, que tem por objetivo compreender, por meio da análise de elementos da história da capoeira, alguns mecanismos de busca por legitimação no seu universo, e as diferentes formas de organização e manifestação preservadas na memória e cultura brasileira. Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo que dialoga sobre diversidade cultural e faz

um apanhado histórico sobre o universo da capoeira enquanto manifestação social, cultural e pedagógica. Os três artigos encontrados no código de análise histórica correspondem à 37,5% dos artigos relacionados ao tema capoeira e aproximadamente 0,41% do total de artigos catalogados na revista.

4.3 Código Regulamentação da capoeira

A regulamentação da capoeira permeia um vasto campo de polêmicas pois o lado desportivo da mesma desconta o aspecto de manifestação sociocultural e a expressão artística do capoeirista.

Muitos mestres discordam do regulamento desportivo da capoeira e outros tantos são à favor.

O artigo apresentado em 2013, intitulado “Análise Praxiológica do primeiro regulamento desportivo da capoeira”, conta com métodos de pesquisa para fazer uma profunda análise à respeito do primeiro regulamento desportivo da capoeira e corresponde à 12,5% da totalidade de artigos com a temática capoeira nos periódicos analisados.

4.4 Código educação e capoeira

No contexto pedagógico a capoeira está inclusa na educação de jovens e adultos, prática corporal amplamente utilizada em escolas de ensino fundamental e médio, pois a capoeira traz consigo o conteúdo historiográfico e social do indivíduo, retrata o Brasil no período colonial, pós colonial até a atualidade. Sendo também a capoeira um grande incentivador do ensino da língua portuguesa, pois na capoeira convencionou-se pelos mestres mais antigos a não tradução das aulas e dos movimentos.

Em 2008 o artigo intitulado “Uma abordagem pedagógica para a capoeira”, tem por objetivo verificar a viabilidade de uma aplicação de instrumentos metodológicos para o ensino da capoeira em uma abordagem crítica, e teve como resultado a materialização de uma metodologia de ensino com principal meta a

socialização ou interação na sala de aula. Sendo este o único artigo achado enquadrando-se no código educação e capoeira, corresponde à 12,5% dos artigos achados sobre capoeira.

4.5 Código Identificação cultural

A similaridade cultural é considerado um fator primordial ou principal para a entrada e permanência no universo da capoeira, entende-se que a identificação com os elementos da capoeira explica a iniciativa de diversas pesquisas sobre o tema que podem ir desde o universo musical até aspectos sociológicos ou até mesmo fisiológicos da capoeira, sendo assim foram encontrados dois artigos que permeiam o universo da similaridade ou identificação cultural , estudando o capoeirista em sua práxis ou em sua comunicação e tradição .

Os dois artigos que apresentam o código de identificação cultural foram encontrados nos anos de 2013 e 2014, e cujo os títulos apresentados são: “O encontro com a capoeira no tempo da vadiação” que busca investigar as práticas de constituição/invenção do capoeirista dentro do universo da capoeira angola e da capoeira regional. O segundo artigo denominado: Reflexões sobre uma experiência investigativa com a capoeira, do ano de 2014, busca descrever os movimentos de uma experiência investigativa com a capoeira.

O código representa 25% da totalidade de artigos encontrados sobre capoeira e aproximadamente 0,28% da totalidade de periódicos lançados pela revista até 2018.

Mapa 1- das disposições dos artigos analisados



O mapa mostra a disposição no território nacional e seus estados de onde partiram os estudos em capoeira apresentados nos periódicos da revista movimento. -Foi encontrado 1 artigo internacional na revista, vindo da Universidade de Coimbra em Portugal. E todos os demais foram nacionais.

O estado de São Paulo apresentou a maioria (4) dos artigos relacionados à temática capoeira dentre os artigos analisados advindos, da UNICAMP, USP e UNESP.

O estado de Santa Catarina apresentou 1 artigo advindo da UNISUL. Em Brasília – Distrito Federal, foi catalogado 1 artigo da Universidade Católica de Brasília.

O estado do Rio de Janeiro apresenta também 1 artigo advindo da UERJ.

O mapa apresenta uma concentração de estudos apresentados na linha centro-sul do país, nos mostrando a escassez de produção científica nas regiões nordeste e norte e a baixa produção na região centro-oeste, nas produções da Revista Movimento.

Cabendo ainda a reflexão de que a cidade de Coimbra-Portugal apresentou um artigo com temática envolvendo a capoeira enquanto diversas regiões do país não apresentaram estudos para a revista analisada.

5. CONCLUSÃO

Em contextos gerais, pudemos constatar que o tema capoeira representa pequena parcela dentro dos artigos dispostos e catalogados na Revista Movimento, sendo que, em todas as edições estudadas, os trabalhos relacionados ao tema do nosso interesse se mantiveram abaixo de 2% do total de todos os artigos catalogados nos periódicos da revista movimento de 2008 até a atualidade.

Ao todo, apenas 8 trabalhos foram publicados nos periódicos de 2008 a 2018, da revista movimento, com a temática capoeira, o que sugere talvez, a necessidade de mais estudos referentes a capoeira no cenário da educação física e ciências do esporte. Contextualizando apenas foram encontrados artigos com a temática capoeira nos periódicos dos anos de 2008, 2011, 2013, 2014 e 2015, não tendo sido catalogado nenhum artigo referente à capoeira nos anos de 2009, 2010, 2012, 2016, 2017, 2018.

No somatório de 11 anos de periódicos da revista, foram apresentados 737 artigos ao total, sendo que 8 tiveram a capoeira como objeto de estudo, representando aproximadamente 1,09% do total. Ainda na análise quantitativa, constatamos que o estado que mais enviou trabalhos nos de todos os periódicos da revista estudados foi o estado de São Paulo, que obteve 50% do total dos artigos com a temática capoeira.

Sendo a capoeira um campo que permeia uma grande possibilidade de estudos nas mais diversas temáticas de apresentação, entendemos que algumas vertentes de estudo classificam o nordeste como o berço da capoeira, sendo o estado da Bahia e Pernambuco duas teorias de surgimento da arte-luta, foi encontrado na revista movimento um vazio de estudos referentes à capoeira. Em contrapartida o estado de São Paulo apresentou metade dos estudos analisados por este artigo, sendo o estado de São Paulo local que cedia os maiores eventos e as rodas de capoeira mais tradicionais do país, sendo esta teoria de conhecimento popular dentro do universo da capoeira, reforçamos a possível necessidade de mais pesquisadores da capoeira no nordeste apresentando-se na revista movimento.

Sendo a Revista Movimento, o periódico científico na área da educação física e temas afins a única revista classificada com o qualis A2 pela Capes, consideramos a Revista Movimento como o periódico de maior relevância à ser analisado e colocamos com a presente pesquisa a necessidade de uma maior produção científica sobre a temática capoeira dentro das revistas e periódicos da educação física sobretudo na Revista Movimento, sendo a capoeira uma expressão cultural tão rica e passível de diversas formas de análise e interpretação além de genuinamente brasileira.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, F.J. Bimba é Bamba: a capoeira no ringue. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.

ABREU, F.J. O barracão do mestre Waldemar: Salvador: Zarabatana, 2003.

AIDAR, et al. **O efeito do treinamento da capoeira na agilidade e flexibilidade em adolescentes do sexo masculino.** São Paulo, *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v.7, n.42, p.459-466. Nov/Dez. 2013. ISSN 1981-9900.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSUNCAO, Matthias Röhrig. Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira e seu contexto global. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 135-150, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100135&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Nov. 2017. Epub Jan 01, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014005000002>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL . (11 de out de 1890). *Decreto n. 847, de 11 de out. de 1890.* Acesso em 9 de 09 de 2018, disponível em camara dos deputados: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>

CAPOEIRA, NESTOR. **Capoeira: fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1991.

COBRA, R Q. **Fenomenologia. Filotemas**, site www.cobra.pages.nom.br, Internet, Brasília, 2001, rev. 2005. Acessado em 19/12/2009.

COSTI, M.. A influência da luz e da cor em salas de espera e corredores hospitalares. EDIPUCRS, Porto Alegre. 2002

IPHAN, 2014, RODA DE CAPOEIRA

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, André da Silva, **Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira**, Revista Discorpo, São Paulo, 29-39, 1996.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learding, 2002. 319 p.

PAIM, M.C.C., PEREIRA, E.F. **Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática da capoeira na escola**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Motriz, Rio Claro, V10, N°3, p.159-166, set/dez.2004.

PEIRANO, Marisa. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: <<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/09/rituais-ontem-e-hoje-mariza-peirano.pdf>> Acesso em: 20 set. 2016.

PIRES, A.L.C.S. *Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá: três personagens da capoeira baiana*. Tocantins/Goiania: NEAB/Grafset, 2002.

RAMBAUSKE, AMR. Cor, arquitetura e espaço urbano. Rio de Janeiro Proarq -ufrj, 2005

RENEKER, Maxine H. **A qualitative study of information seeking among members of na academic community: methodological issues and problems**. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 487-507, Oct. 1993.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. São Paulo: Manole, 2002. 380 p. 103.
SEVERINO, ANTÔNIO. **Metodologia do trabalho científico**, 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M, A, S, M. **Sobre a análise do discurso**. são paulo, Revista de Psicologia da UNESP, 2005.

TRIGUEIRO, R. F; Trigueiro. M. Educação, Jogo de corpo e “mandinga” na capoeira de Bimba., Cad. Cedes, Campinas, v. 38, n. 104, p. 89-102, jan.-abr., 2018

IPHAN, **roda de capoeira: patrimônio cultural imaterial da humanidade**. Acesso em 17 de outubro de 2018. Brasília/ DF, 2014. Disponível em <
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>>.

WEINBERG, R. S.; Gould, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6ª edição. Artmed. 2016.

APENDICES

BERTAZZOLI,B.; ALVES,D.;AMARAL.S. Uma abordagem pedagógica para a capoeira. Porto Alegre. Revista Movimento, 2008. Vol.14, n.02,p.207-229.

MWEWA, Christian M. Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo. Porto Alegre. Revista Movimento, 2011. Vol. 17, n.03, p.2015-232.

JAUQUEIRA, A.; ARAÚJO, P. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportivo da capoeira. . Porto Alegre. Revista Movimento, 2013. Vol.19. n. 02, p.31-53.

Alves, Flávio S. O encontro com a capoeira no tempo da vadiação. . Porto Alegre. Revista Movimento, 2013, Vol.19, n. 02, p. 277-300.

Cunha,I.; Vieira.; Tavares, L;. Sampaio, T. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. . Porto Alegre. Revista Movimento.2014. Vol. 20, n. 2, p. 735-755.

Alves, F.; Carvalho, Y. Reflexões sobre uma experiência investigativa com a capoeira. . Porto Alegre. Revista Movimento. 2014. Vol.20, n. 3, p. 1111-1132.

Melo, F.; Barreira, C. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. . Porto Alegre. Revista Movimento. 2015, Vol. 21, n. 1, p. 125-138.

Columá,J.; Chaves, S.; Triani, F. Resenha do livro “capoeira uma herança cultural afro-brasileira”, escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, editora solo negro,2013. . Porto Alegre. Revista Movimento, 2015.Vol. 21, n. 4, p. 1123-1128.